

O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE AO BULLYING E À DISCRIMINAÇÃO

Almerindo Alves de Oliveira¹, Pedro Henrique Lessa de Oliveira², Ana Clara Pereira Gomes², Sâmella Soares Oliveira Medeiros³.

¹ Universidade Estácio de Sá (UNESA), Goiânia, Goiás, Brasil.

²UFG - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

³UNIFAN - Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

Autor Correspondente: Almerindo Alves de Oliveira, almerindo.alves1980@gmail.com.br

Introdução: O bullying e a discriminação escolar são problemas persistentes que afetam saúde mental, desempenho acadêmico e socialização de estudantes. A escola, como espaço de formação e convivência, ocupa papel estratégico na prevenção e intervenção desses fenômenos. Nesse sentido, compreender o impacto de práticas pedagógicas, políticas institucionais e valores culturais no enfrentamento da violência é fundamental para a promoção de ambientes seguros e inclusivos. **Objetivos:** Analisar evidências recentes sobre intervenções escolares no combate ao bullying e à discriminação, identificando estratégias eficazes e desafios de implementação em diferentes contextos educacionais. **Metodologia:** Foi realizada revisão narrativa de literatura nas bases PubMed e SciELO (2019-2025), utilizando os descritores “school bullying”, “discrimination” e “intervention”. Foram incluídos artigos em português ou inglês, estudos empíricos em escolas, com foco em prevenção e enfrentamento institucional. Excluíram-se revisões duplicadas, editoriais e artigos pagos. Dos 53 resultados encontrados, 11 foram lidos integralmente e 6 incluídos nesta análise. **Resultados e Discussão:** Evidências apontam que programas escolares de múltiplos níveis, que combinam ações institucionais, atividades em sala de aula e suporte individual, reduzem vitimização e perpetradores, embora os efeitos sejam modestos. Meta-análises recentes destacam a importância de medidas contínuas e sistemáticas. Intervenções que envolvem formação de professores, discussões em grupo e sanções disciplinares apresentaram maior eficácia, favorecendo atitudes de defesa entre alunos. No Brasil, estudos em escolas públicas evidenciaram melhora no apoio social e redução de vitimização após encontros semanais voltados à educação socioemocional. O crescimento do cyberbullying exigiu adaptações com uso de recursos digitais e integração das famílias. Apesar dos avanços, persistem barreiras como falta de capacitação docente, resistência institucional e recursos limitados. A Lei 13.185/2015 reforça a relevância de políticas preventivas, mas pesquisas revelam lacunas em sua aplicação efetiva. Autores destacam que medidas pontuais têm impacto restrito, enquanto estratégias sustentadas, de longo prazo e com participação da comunidade escolar ampliam a eficácia. **Conclusão:** A escola é central no enfrentamento do bullying e da discriminação, sendo mais efetiva quando adota intervenções multidimensionais, permanentes e culturalmente adaptadas. Estratégias que articulam práticas pedagógicas, políticas disciplinares claras e envolvimento de professores, famílias e estudantes favorecem ambientes inclusivos e seguros. No entanto, a efetividade depende de capacitação contínua, recursos adequados e compromisso institucional. Programas integrados e sustentáveis,

aliados a políticas públicas consistentes, são fundamentais para consolidar ambientes escolares promotores de respeito, cidadania e saúde mental.

Palavras-chave: Bullying, Preconceito, Ambiente Escolar, Discriminação Social, Promoção da Saúde.